

AVALIAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

LIMA, Leise de Paula Reis¹

RESUMO

Este artigo pretende descrever e analisar aspectos de uma proposta de tecnologia educacional denominada Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). Esta tecnologia foi criada pela política educacional mineira para avaliar estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Os resultados destacam a relevância do programa, cujos indicativos têm permitido aos professores planejar intervenções pedagógicas que atendam necessidades específicas dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Avaliação. PROEB.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar aspectos da proposta de tecnologia educacional denominada Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), integrante do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) criou, em 2000, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o PROEB que avalia habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos do 5º, 9º do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa que, de acordo com Bodgan e Biklen (1994), supõe contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo pesquisada e análise documental de materiais disponíveis na *internet* produzidos pelo Caed e SEE/MG quanto aos resultados do PROEB 2013.

Com a finalidade de utilizar o PROEB como tecnologia educacional, pretende-se utilizar o resultado da Avaliação de Matemática realizada no 5º ano do Ensino Fundamental em 2013 em uma Escola Estadual da Superintendência Regional de

¹ Analista Educacional – Inspetora Escolar da SRE Ubá. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional Educação e Docência - PROMESTRE (FaE/UFMG). Artigo vinculado ao Projeto de Pesquisa “O Programa Educacional PDE - Escola na Gestão Pedagógica: Impactos nos Resultados da Prova Brasil”. Orientadora: Profa. Dra. Suzana dos Santos Gomes.

Ensino de Ubá e que foi utilizada durante o monitoramento “*in loco*” da pesquisadora, Analista Educacional no ano de 2014. Para melhor compreensão do processo, o tópico que segue apresentará uma breve contextualização do PROEB.

2.1 O PROEB como Tecnologia Educacional

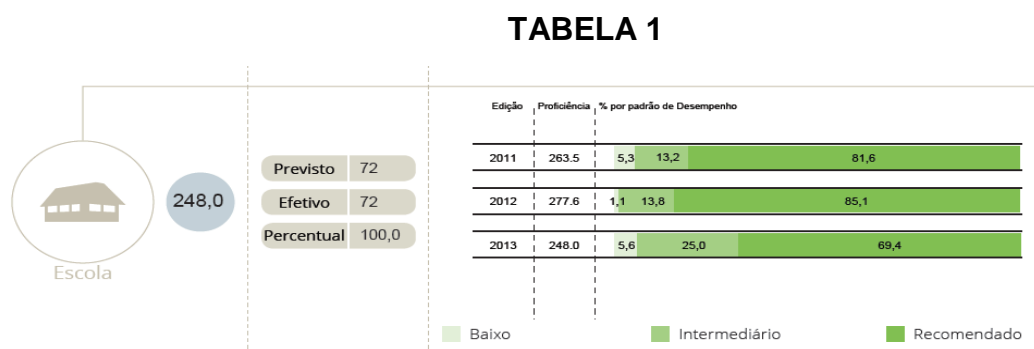
O PROEB foi criado com o propósito de fomentar mudanças na busca de uma educação de qualidade. Na avaliação em larga escala foi definida uma Matriz de Referência que apresenta as competências e habilidades a serem avaliadas, agrupadas em eixos: “A competência corresponde a um grupo de habilidades que operam em conjunto para a obtenção de um resultado, sendo cada habilidade entendida como um “saber fazer”.” (MINAS GERAIS, 2013, p. 15).

A partir da elaboração dessa matriz de referência, definida como um recorte do currículo, coerente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definiu-se também uma forma de analisar e avaliar os resultados obtidos pelos alunos nos testes, levando em consideração as habilidades demonstradas e os graus de dificuldade dos itens, permitindo a comparação entre testes realizados em diferentes anos. Isto é possível a partir de uma tecnologia denominada Teoria de Resposta ao Item (TRI).

As habilidades e competências dos alunos são avaliadas por meio de itens que caracterizam o teste de proficiência e têm o objetivo de avaliar uma única habilidade apresentada por meio dos descritores que compõem a Matriz de Referência e os resultados são fornecidos através de uma escala de proficiência, conforme o exemplo do tópico que segue.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

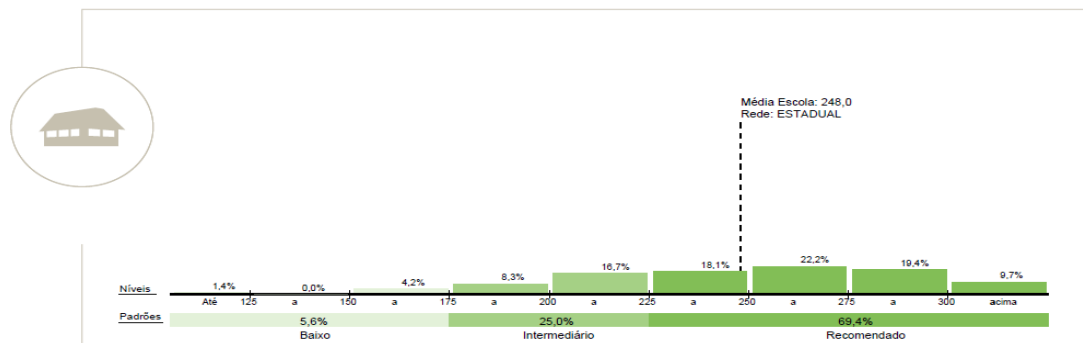
A Tabela 1 apresenta a proficiência média, participação e evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho no ano de 2013.



Fonte: Minas Gerais, 2013.

Complementando os dados anteriores, a Tabela 2 apresenta o percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho.

TABELA 2



Fonte: Minas Gerais, 2013.

Neste exemplo, a Analista Educacional se reuniu com a equipe pedagógica da escola para proposição das lições de matemática a partir das seguintes observações dos 72 alunos matriculados na escola, todos foram avaliados e a proficiência média dos alunos foi de (248,0) que representou uma queda, em relação aos últimos anos. Dos 5,6% de alunos que apresentaram baixo desempenho (de 0 a 175), 1,4% apresenta proficiência de 0 a 125, ou seja, 1 aluno não desenvolveu nenhuma habilidade relacionada às competências de matemática e 3 alunos estão no início do desenvolvimento das competências no campo numérico, geométrico e no tratamento da informação, habilidades consideradas elementares para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Esta análise foi feita com os 18 alunos que apresentaram desempenho intermediário de 175 a 225 e os 50 alunos no recomendado, acima de 225.

Neste sentido, foi sugerida uma análise de plano de intervenção realizado pela SEE/MG, para desenvolvimento do raciocínio lógico matemático de todos os alunos que estavam no 5º ano em 2014. O material foi elaborado em 20 lições e cada lição dividida em 5 seções: Palavras ao professor; Contextualizando; Trocando ideias; Exercitando o conhecimento; Consolidando o conhecimento nos 4 eixos matemáticos: espaço e forma, tratamento da informação, grandezas e medidas, números e operações.

Em todas as lições procurou-se trabalhar com a habilidade desde a sua forma mais simples a mais complexa, por entender, que as diferentes maneiras de se trabalhar tem relação direta com o grau de dificuldade da mesma. Podemos exemplificar recorrendo aos dados apresentados pela avaliação do SIMAVE/PROEB 2013 onde, por exemplo, o descritor *D4-Reconhecer uma figura plana (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados*, considerado uma habilidade relativamente fácil, em uma determinada

questão, 83% dos alunos tiveram êxito, em outra, na sua forma mais complexa, o índice de acerto foi de 40%. (MINAS GERAIS, 2014, p. 6)

Nessa perspectiva, percebemos durante o monitoramento da escola pesquisada o que Gomes (2014, p. 82) diz sobre avaliação: “sua preocupação não é classificar, dar notas, punir ou recompensar, mas facilitar a aprendizagem” dos alunos visando o desenvolvimento das habilidades essenciais à sua formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, ressalta-se que entender a avaliação em larga escala e utilizá-la como tecnologia educacional para identificar as desigualdades educacionais fornece subsídios para reformas e políticas públicas a fim de promover a melhoria do ensino.

Diante do exposto, observa-se que a avaliação em larga escala testa a eficácia do direito social à educação, garantido na Constituição Federal e garantia de padrão de qualidade, que se traduz em desenvolvimento de competências capazes de proporcionar a todos uma disputa na vida social, em igualdade de direitos, na medida em que a escola ensina tudo o que precisa ser ensinado e todos aprendem.

REFERÊNCIAS

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

GOMES. Suzana dos Santos. *Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG. *Simave – 2013/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v.1(jan/dez.2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual*.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação – SEE/MG. *20 Lições de Matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental*. Programa de Intervenção Pedagógica – PIP, 2014. vol. Único, mai. 2014, Belo Horizonte, 2014, 219 fls.